

Perfil dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - Brasil

Profile of dental school graduates from the state University of Montes Claros (Unimontes), Brazil

Hercílio Martelli Júnior¹, Daniella Reis Barbosa Martelli², Fernanda Soares Siqueira³, Soraia Tuanne Ferreira⁴, Jussara Melo⁵, Manoel Brito Júnior⁶

RESUMO

Este estudo avaliou o perfil profissional dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Brasil. Realizou-se estudo transversal utilizando questionário semi-estruturado contemplando diferentes dimensões do curso de graduação em odontologia e das atividades profissionais dos egressos. O índice de retorno dos questionários enviados foi de 52%. Os resultados revelaram que as atividades profissionais dos egressos são exercidas em consultórios particulares (33,3%), exclusivamente nos serviços públicos (29,6%) e em consultório e serviço público (27%). Com relação à fixação geográfica dos profissionais, a maioria (80%) está residindo em municípios do norte do estado de Minas Gerais, região sede da Unimontes. A remuneração salarial prevalente entre os egressos foi 5 a 10 salários mínimos mensais. A maioria (66,7%) dos entrevistados ainda não fez cursos de especialização e relatou satisfação profissional. Além dessas variáveis analisadas, outros indicadores refletem a formação acadêmica proposta, que valoriza a prática generalista no contexto regional.

Descritores: Estudantes de odontologia. Aplicações da epidemiologia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação acadêmica na área da saúde, de modo geral, tem sido incapaz de conceber profissionais que atendam eficazmente as necessidades da coletividade. O foco do processo educativo, na maioria das vezes, é direcionado para os aspectos técnicos e biológicos com ênfase ao atendimento individual em detrimento de uma abordagem mais ampla que inclua dimensões sócio-educativas¹. O aprendizado e concomitantemente a formação acontecem de forma fragmentada, em disciplinas isoladas e inexoravelmente esse quadro induz a capacitação técnica e especializada, distante das reais demandas da sociedade².

Neste cenário, esforços têm sido direcionados para mudanças curriculares nos cursos

de graduação na área da saúde. O principal objetivo dessas mudanças tem sido propiciar efetiva integração ensino-serviço numa perspectiva de alterar o perfil do futuro profissional ajustando-o às necessidades sócio-sanitárias da população^{2,3}. Sob essa visão há intenção de reverter o modelo majoritariamente vigente que evidencia tendência à especialização do trabalho e das profissões⁴.

Na odontologia, a partir das mudanças iniciadas na década de 1990 e referendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁵, verificam-se avanços nos currículos e projetos político-pedagógicos de algumas instituições de educação superior. Observam-se alterações do modelo de ação curativa para formação de profissionais voltados para saúde coletiva. Há o reconhecimento, ainda não

¹ Professor Titular do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Unimontes

² Mestranda em Ciências da Saúde pela Unimontes

³ Cirurgiã Dentista graduada pela Unimontes

⁴ Cirurgiã Dentista graduada pela Unimontes

⁵ Professora de Saúde Coletiva da Unimontes

⁶ Professor de Endodontia da Unimontes

preponderante, da importância de se analisar as condições materiais do cotidiano da população e de que um sistema de saúde efetivo não pode se limitar apenas ao tratamento das alterações verificadas⁶. Assim, torna-se comportamento necessário ao trabalho dos profissionais de saúde advogar politicamente soluções sociais, como cidadãos⁷.

O curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) foi criado há 10 anos (1997) e apresenta na concepção do seu projeto político-pedagógico estreita adequação curricular às realidades sociais e culturais da população norte-mineira⁸. O curso baseia-se na lógica da necessidade de saúde bucal, centrado no trabalho multi/interdisciplinar e com garantia de participação dos usuários. Foi importante ainda na concepção curricular a oferta de oportunidades de aproximação à rede hierarquizada regional de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Atualmente tem-se trabalhado alterações para otimizar o projeto político-pedagógico como contra-parte da contemplação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, do Ministério da Saúde². Decorrente da escassez de estudos na literatura científica brasileira avaliando o perfil profissional dos egressos da odontologia, este trabalho analisou diversos aspectos profissionais dos formandos em odontologia pela Unimontes, entre julho de 2002 a dezembro de 2005.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve caráter transversal. Foi realizado através de instrumento (questionário) semi-estruturado, similar ao usado em outro estudo⁹, porém com adequações necessárias para compreender a distribuição e atuação dos cirurgiões-dentistas egressos do curso de odontologia da Unimontes, graduados entre julho de 2002 a dezembro de 2005. Os questionários foram enviados pelo correio, com

retorno pré-pago, endereçado ao Departamento de Odontologia da Unimontes. O período de envio ocorreu entre setembro de 2006 e fevereiro de 2007. Além disso, a correspondência enviada aos egressos continha a síntese do projeto de pesquisa e termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram enviados questionários para 102 profissionais que compuseram a população do estudo. O questionário contemplava diversas dimensões sobre o egresso e sua atuação profissional. Após retorno das correspondências, realizou-se construção de um banco de dados, seguida de análise estatística descritiva realizada no programa SPSS®, versão 13.0. O estudo foi conduzido de acordo com os preceitos determinados pela resolução 196/88 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, e pela resolução CFO 179/93 do Código de Ética Profissional Odontológico, assim como com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer 285, de março de 2006).

RESULTADOS

Dos 102 questionários enviados aos egressos do curso de graduação em odontologia da Unimontes, obteve-se retorno de 54, ou seja, 52% da população estudada. Dentre os respondentes, 31 (57,4%) eram do gênero feminino e 23 (42,6%) do masculino. A faixa etária prevalente foi de 26 a 30 anos (64,8%). Com relação à localização geográfica dos profissionais, a maioria era oriunda de Montes Claros (55,6%) e de outros municípios do norte de Minas Gerais (18,9%). A distribuição dos egressos respondentes em relação ao ano de conclusão do curso de graduação é mostrada na Tabela 1. Em relação à realização de cursos de pós-graduação, 33,3% da população estudada fez ou estava realizando, principalmente nas áreas de saúde da família, prótese odontológica e endodontia.

Tabela 1 - Distribuição dos egressos respondentes de acordo com o ano de conclusão do curso de odontologia da Unimontes.

Ano de conclusão do curso de graduação	n	%
2002	13	24,1
2003	10	18,5
2004	11	20,4
2005	20	37
Total	54	100

A Tabela 2 sintetiza a pergunta do questionário referente à atuação profissional atual dos egressos. Verifica-se um equilíbrio entre

consultório particular, atuação exclusiva no serviço público e ambos, consultório particular e setor público.

Tabela 2- Atuação profissional dos egressos do curso de odontologia da Unimontes, com relação ao mercado de trabalho.

Atuação profissional	n	%
Somente em consultório ou clínica particular	18	33,3
Somente no serviço público de saúde	16	29,6
Em consultório particular e serviço público de saúde	15	27,8
Magistério superior	1	1,9
Outros	4	7,4
Total	54	100

A Tabela 3 ilustra as regiões de atuação profissional dos egressos. Observa-se maior concentração no norte do estado de Minas Gerais e

Montes Claros, sendo reduzido o percentual de egressos em outros municípios de Minas Gerais e outros estados do país.

Tabela 3- Municípios de atuação profissional dos egressos do curso de odontologia da Unimontes.

Região de atuação profissional	n	%
Municípios do norte de Minas Gerais	22	40,7
Montes Claros	21	38,8
Outros municípios de Minas Gerais	5	9,25
Outros estados do Brasil	4	7,4
Não responderam	2	3,7
Total	54	100

Considerando a renda salarial dos profissionais, a Tabela 4 mostra que a faixa salarial prevalente foi a de 5 a 10 salários mínimos mensais, seguido de até 5 salários mínimos por mês. Na pergunta que contemplava a satisfação com a inserção profissional, houve a resposta “sim” em

66,7% e “não” em 31,5% dos respondentes. No tocante à avaliação atribuída ao curso de graduação em odontologia da Unimontes, os egressos concederam, em ordem decrescente, os seguintes conceitos: bom (57,4%), ótimo (40,7%) e ruim (1,9%), não havendo nenhuma resposta “regular”.

Tabela 4 - Remuneração salarial mensal dos egressos do curso de odontologia da Unimontes.

Renda salarial mensal	n	%
5 a 10 salários mínimos	32	59,3
Até 5 salários mínimos	15	27,8
Mais de 10 salários mínimos	6	11,1
Não respondeu	1	1,9
Total	54	100

As últimas perguntas do questionário referiam-se aos aspectos positivos, negativos e comentários gerais sobre o curso de odontologia da Unimontes. Assim, a Tabela 5 ilustra os principais indicadores positivos e negativos referendados pelos

egressos, enquanto a Tabela 6 mostra os comentários gerais realizados pelos profissionais. Verifica-se nessa tabela que o mais comum foi a ausência de comentários gerais feitos pelos egressos.

Tabela 5 - Principais aspectos positivos e negativos citados, por ordem decrescente, pelos egressos, referente ao curso de odontologia da Unimontes.

Aspectos positivos	Aspectos negativos
Corpo docente Projeto político pedagógico Inserção dos alunos no PSF Iniciação científica* Estágios supervisionados*	Infra-estrutura Biblioteca e acervo literário Iniciação científica Práticas de prótese dentária Distância dos conteúdos básicos e profissionalizantes

*Tiveram o mesmo número de citações

Tabela 6 - Comentários gerais feitos, por ordem decrescente, pelos egressos sobre o curso de odontologia da Unimontes.

Comentários gerais
Não responderam a esta pergunta
Relataram a relevância do presente estudo
Capacitação favorável para a inserção e atuação no mercado de trabalho
Necessidade de outros estudos sobre o curso de odontologia da Unimontes
Respeito aos pacientes durante as atividades clínicas

DISCUSSÃO

Desde 2002, encontram-se em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em odontologia e estas devem fundamentar o planejamento dos cursos de graduação⁵. As DCN sinalizam para mudanças paradigmáticas na formação de um profissional crítico, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética⁵. Dentro dessas mudanças, percebe-se uma transição do modelo de atuação profissional do cirurgião dentista, resultante do processo evolutivo da profissão¹⁰. Desde a fase meramente artesanal e pré-científica até os dias atuais, em que se observa forte aporte tecnológico e científico, o exercício da profissão odontológica se estabeleceu na sociedade, apesar da alta competitividade e saturação do mercado de trabalho⁹. Nos últimos anos, entretanto, verificam-se maiores opções mercadológicas pela valorização da odontologia como prática social^{2,6}, cabendo aos cursos formadores a implementação de estratégias educacionais que possam proporcionar aos seus egressos atuação plena e abrangente^{1,11}.

O presente estudo objetivou conhecer o perfil profissional dos egressos do curso de odontologia da Unimontes. Obteve-se retorno de 52% dos questionários enviados via impressa pelo sistema de correspondência, percentual este superior ao verificado em outros estudos similares^{9,12}. Com relação ao gênero dos respondentes, verificou-se

predomínio do feminino (57,4%) em relação ao masculino (42,6%). Bastos *et al.*⁹, estudando perfil profissional de cirurgiões-dentistas, observaram discreta predominância do gênero masculino em relação ao feminino, fato também constatado por outros autores no início da década de 1990, que mostraram maior concentração do gênero masculino na odontologia¹².

Avaliação realizada da satisfação profissional de cirurgiões-dentistas, em relação ao tempo de conclusão da graduação, mostrou que profissionais formados há mais de cinco anos relataram que as aspirações profissionais da época de graduação foram alcançadas, o que não foi verificado com egressos com menos de 5 anos de conclusão da graduação¹³. No presente estudo, a despeito da totalidade dos egressos não possuir 5 anos de conclusão do curso de odontologia, observou-se que a maioria (66,7%) relatou satisfação com sua atividade profissional. Verificou-se ainda, conforme a Tabela 2, que há um equilíbrio na distribuição das atuações profissionais, entre o setor privado (consultórios e clínicas odontológicas) e público, ou em ambos.

Evidencia-se que dentro das universidades há uma explícita tendência à especialização precoce, em que o estudante inicia a graduação e, nos primeiros semestres, antes mesmo de cursar determinados conteúdos, já afirma qual especialidade deseja dominar¹⁴. Os resultados com os egressos da

Unimontes mostraram que 33,3% da população analisada haviam realizado ou estavam realizando pós-graduação, destacando as áreas de saúde da família, prótese dentária e endodontia. Observa-se a expansão na área de saúde coletiva, o que coincide com avaliação realizada sobre pesquisa odontológica no estado de Minas Gerais¹⁵.

Na odontologia, a adequação da atuação profissional à realidade local e regional constitui-se numa orientação para formação de recursos humanos com vistas à melhora da saúde bucal da população⁵. Além disso, competências e habilidades devem ser adquiridas pelo futuro profissional para o enfrentamento do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, tendo como foco a prática profissional generalista^{5,16}. A Tabela 3 mostra que 79,5% dos egressos da Unimontes estão atuando no norte do estado de Minas Gerais, área esta correspondente a localização geográfica da universidade. Observa-se que da população estudada, apenas 7,4% dos profissionais estão em outros estados brasileiros, conotando assim evidente concentração regional.

Com relação à remuneração financeira advinda da prática profissional, os dados do presente estudo foram similares aos verificados em literatura similar⁹. Entretanto, o estudo citado foi desenvolvido numa região do país com renda e desenvolvimento econômico superior ao norte do estado de Minas Gerais. O município sede da Unimontes, Montes Claros, possui renda *per capita* de aproximadamente 1 salário mínimo¹⁷. A Tabela 4 destaca que a maioria dos egressos (59,3%) possui remuneração mensal de 5 a 10 salários mínimos. A relação entre os honorários que recebem pela prática profissional e a satisfação tem sido relatada pelos próprios profissionais¹³.

Tem-se verificado, em função das DCN, diversas propostas inovadoras nos cursos de graduação em odontologia por parte das instituições, visando formar um profissional sintonizado com as demandas sociais^{1,2,11}. Também, com a consolidação do SUS, houve necessidade de maior politização das ações de saúde bucal¹⁴. Nesse contexto profissional, de redefinição das propostas curriculares e otimização dos projetos políticos pedagógicos, torna-se relevante aferir os conceitos emitidos pelos egressos em relação ao curso de graduação que realizaram^{1,11}. Assim, os profissionais egressos do curso de odontologia da Unimontes na sua maioria (98,1%) atribuíram bons conceitos a graduação, resultado similar ao encontrado em outro estudo⁹.

Quando se avaliou, de forma genérica, os principais aspectos positivos e negativos citados pelos egressos (Tabela 5), em relação ao curso de odontologia, observa-se que o corpo docente, o projeto político pedagógico e inserção dos alunos no PSF (positivos) e infra-estrutura, acervo bibliográfico e distanciamento dos conteúdos denominados básicos e profissionalizantes (negativos) encontram-se evidentes. A variante iniciação científica, de forma interessante, esteve presente entre os aspectos negativos e positivos. Especula-se que pelo fato do curso de graduação ter tempo de existência reduzido (10 anos) e no início não ter apresentado programas consolidados de iniciação científica tal quesito predominou nos egressos das primeiras turmas. Com o avançar do curso, programas de bolsas de iniciação científica, tanto da própria Unimontes, como de agências fomentadoras de pesquisa, como Fapemig e CNPq foram instalados, situação esta disponibilizada aos egressos das turmas mais recentes. No tocante às considerações gerais sobre o curso de graduação, a Tabela 6 ilustra que a maioria dos participantes do estudo não respondeu a tal pergunta, porém, os demais comentários possibilitam a reflexão de temas de importância na formação discente, atuação docente e a gestão do curso de odontologia da Unimontes.

CONCLUSÕES

De maneira geral, pode-se dizer que o perfil profissional do egresso reflete a formação acadêmica proposta pelo curso de odontologia da Unimontes, com valorização da prática generalista voltada para realidade regional.

ABSTRACT

This study assessed the professional profile of dental school graduates from the State University of Montes Claros. A semi-structured questionnaire analyzing different dimensions of the course and professional activity was used. The return rate was 52%. Results showed that the professional activities of the dental school graduates are carried out at private clinics (33.3%), exclusively in public services (29.6%), and in private clinics and public service (27%), predominantly in the cities of the north of the state of Minas Gerais, in the Unimontes region (80%). The most common income of graduates was between 5 and 10 minimum salaries. The majority (66.7%) of the interviewees still had not studied in any specialization courses and reported professional satisfaction. In addition to the analyzed variables, other findings also reflect the proposed academic

educational background, thus aggregating value to the general practice in the regional context.

Uniterms: Students dental. Uses of epidemiology.

REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker L, Almeida M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação. *Rev ABENO* 2004; 4:14-6.
2. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de odontologia e a interação com o SUS. *Rev ABENO* 2004; 4:17-21.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde. Brasília, 2005, 79p.
4. Carvalho CL, Lopes AMF. Perfil dos cirurgiões-dentistas especialistas do estado de Minas Gerais: estudo comparativo entre capital e interior. *Rev CROMG* 2001; 7:26-32.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. Seção 1:10.
6. Pelissari LD, Basting RT, Flório FM. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a odontologia. *Rev ABENO* 2005; 5:32-9.
7. Moyses SJ. O conceito de promoção da saúde na construção de sistemas de atenção em saúde bucal coletiva. In: Kriger L. *Promoção de saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 1997, p.372-407.
8. Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes. Projeto político pedagógico do curso de graduação em odontologia. Montes Claros, 2002. 95p.
9. Bastos JRM, Aquilane AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na faculdade de odontologia de Bauru-SP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci.* 2003;11:283-9.
10. Aquilane AG, Tomita NE. O estudante de odontologia e a educação. *Rev ABENO* 2005; 5:6-11.
11. Foresti MCPP. Ação docente e desenvolvimento curricular: aproximações ao tema. *Rev ABENO* 2001;1:13-6.
12. Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na grande São Paulo. *Rev APCD* 1992; 46:821-4.
13. Nicolielo J, Bastos JRM. Satisfação Profissional do cirurgião dentista conforme tempo de formado. *Rev Fac Odontol Bauru* 2002; 10:69-74.
14. Santos AM, Rodrigues AAO, Suzuki CLS, Magalhães DC, Brandão PTJ, Batista RL, Frões TC. Mercado de trabalho e a formação dos estudantes de odontologia: o paradigma da mudança. *Rev Saúde Com.* 2006; 2:169-82.
15. Martelli Júnior H, Vieira Júnior JR, Domingos MA, Barbosa DR, Brito Júnior M, Bonan PRF. Pesquisa odontológica no estado de Minas Gerais: análise retrospectiva de 1986 a 2006. *Arq Odontol.* 2007; 43:23-9.
16. Queluz DP. Recursos humanos na área odontológica. In: Pereira AC. *Odontologia em saúde coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.140-59.
17. Prefeitura Municipal de Montes Claros. Coletânea de informações sobre o município de Montes Claros. Montes Claros, 2006. p.35.